

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Oficinas de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

# A BATALHA



Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 950; Província, 3 meses 2850; África Portuguesa, 6 meses 6000; Estrangeiro, 6 meses 10200  
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2362

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SEXTA FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 1925

## TEMAS PARA COMPENSAÇÃO

## A educação racionalista, segundo Soledad Villafra

Nada mais oportuno e necessário do que determinar e precisar o que deve ser o ensino racionalista, dado o meio em que vivemos.

Em uma sociedade racionalista, perfeita e justa, se poderia falar de ensino dispensando-se a classificação; na sociedade em que vivemos, porém, o ensino é tradicional, e por isso mesmo, essencialmente estacionário e anti-progredista.

Quantos amil e progressos e anseios pelas reparações justicáveis que o futuro nos promete, necessitam preparar a infância para uma educação nova, que rompa a cadeia dos erros tradicionais e fortaleça a inteligência com verdades, para que as gerações porvindouras dêem no decurso da vida o fruto que legitimamente se pode esperar da natureza humana.

Nada mais expressivo e adequado como estas duas palavras: ensino racionalista.

Tem-se falado do ensino laico; esta classificação só dá a ideia de que se não trata duma educação feita por professores religiosos; analisando bem, essa classificação é desnecessária, porque a generalidade do magistério em quasi todos os países actualmente é exercida por laicos que ensinam o catecismo.

Tem-se falado também de ensino integral, em que se pretende ensinar tudo; raciocinando, porém, vemos que é impossível, por dificuldades do meio, cumprir o programa em sua integridade. Este ensino está reservado a ser o ensino do futuro pelos grandes meios que a sociedade cientificamente regenerada, facilitará; mas além de integral, será também racionalista e é nesta aceção que todos os que trabalham pela educação racionalista tomam posse do futuro a partir do momento actual.

Há também quem fale do ensino neutro. Contra este é preciso protestar energicamente em nome do respeito que a infância nos merece.

Neutralidade entre o erro tradicional e a verdade científica supõe um equilíbrio impossível entre as crenças que se vão desvanecendo a cada instante e os conhecimentos que incessantemente avançam; a essa impossibilidade há a juntar a injustiça de inculcar nas crianças o mesmo respeito pelo errado e mau como pelo verdadeiro e bom.

Que professor aceitará tal vileza? Pela dignidade do professorado e pelo amor à infância, é preciso rejeitar o ensino neutro. Conclui-se, pois, que a escola laica é insuficiente, que o ensino neutro é indigno, e o ensino integral é, por enquanto, impossível; resta a educação racional como a única útil e prática.

Ensino racionalista quer dizer o ensino que tem como meio a razão e como guia a ciência; como esta ainda não disse a sua última palavra sobre qualquer assunto, re-

## Notas & Comentários

### Uma comparaçãozinha

O juiz Veiga entrevistado por um jornal da manhã fez ontem as seguintes declarações:

— Compare o tempo em que eu a exerci — a censura à imprensa — e o de agora. No meu tempo as campanhas contra o regime então vigente e os seus homens eram verdadeiramente ferozes. Nada escapava, nem a vida propriamente particular. De tudo se fazia cavalo de batalha. Bem sei que nesse tempo ainda estavam em moda os assaltos aos jornais; mas o facto é que as campanhas, os ataques de hoje são autênticas tempestades num copo de água, se as compararmos com as de então... A censura, durante a guerra, compreendia-se. Hoje não vejo razão para isso, tanto mais que o jornalismo-caceteiro há muito passou de moda...

### Reparo absurdo

A Informação mostra-se indignada com a reclamação da supressão do trabalho nocturno apresentada ao governo por uma comissão delegada do sindicato dos manipuladores de pó.

Não compreendemos a sua indignação, supondo porém, que ela venha da ignorância do que seja o trabalho nocturno e dos males que ele acarreta. Mas por outro lado o sr. Homem Cristo Filho «trabalha» de dia e de noite... A não ser que ele queira que um padreiro se levante à meia noite para que ele coma um pão—que pode ter sido amassado por um tuberculoso... por aqueles a quem um trabalho nocturno tuberculizou.

## Novidades literárias

### CAVALGADA DO SONHO

#### E TERRAS DE FOGO

— DE —

Juliano Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8500

sulta que o ensino racionalista não tem programa fixo.

As ensinar todos os dias os fenómenos físicos do universo e sociais da humanidade, fá-lo com a especial reserva de que só tem mérito o que está comprovado, o que os sentidos admitem e a experiência sanciona.

O ensino racionalista tem por fim ensinar todas as verdades experimentais, por contrárias que sejam às ideias admitidas anteriormente; terá sômente em conta a idade da criança para graduar as fases do ensino, para que o seu tenro cérebro receba facilmente cada nova impressão que haja de conservar. Nunca será enganada, nem se deixará que ela não possa compreender. Tais são os atributos principais do ensino e educação racionalista, cujo alcance para a emancipação intelectual e moral da humanidade são já suficientemente evidentes.

## A' venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo.....	\$50
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Loforgue.....	\$50
O que é ser socialista? por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha.....	\$50
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva.....	\$100
Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar.....	\$300
A Humanidade, por Tarf Javol.....	\$150
O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin.....	\$200
Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuchof.....	\$200
Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série	\$250
O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva.....	\$250
Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbás.....	\$300
A Religião da Humanidade, por José Augusto Corriça.....	\$350
A Filologia perante a História, por Nobre França.....	\$500

## CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combo, 38-A, 2.º

## Edições SPARTACUS

Acabam de aparecer:  
A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3800.  
Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6500.  
No Sertão d'África (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6500.  
A' venda nas livrarias e na administração de A Batalha.  
Depósito: Livraria Renascença, rua dos Poais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2800; pelo correio, 2850. Pedidos à administração de A Batalha.



## Do estatuto confederal DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º—A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:  
1.º—O agrupamento, sob a base federativa anti-noma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;  
2.º—Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado, para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;  
3.º—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com os Centros dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

## Lêde o Suplemento de A BATALHA

Emilio Chapelier — Porque não creio em Deus.....	\$100
Rodolfo Rocker — O sindicalismo.....	\$100
Trostky — Constituição política da República dos Soviéticos.....	\$50
G. Williams — O Congresso da Internacional Sindical Vermelha.....	\$100
C. de G. O. N. M. — Proclamação consciente.....	\$50
José Torralvo — La Revolución.....	\$150
Lélio O. Zeno — Problemas universitários.....	\$250
La Revista Blanca — Arte, Ciência e Literatura. Cada número.....	\$150

## "Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia  
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA  
Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.—R. dos Retozeiros, 125—LISBOA.

A' venda na administração de "A Batalha".

## Para todos

Chama-se a atenção dos leitores deste jornal para o anúncio que vem na 3.ª página com o título de Talão Brinde e se aconselha que guardem o dito anúncio, pois que destes aparecem poucos.

## SITUAÇÃO MELINDROSA

## A "Batalha" suspende a sua publicação se não a auxiliarem imediatamente!

Confiamos na solidariedade da classe operária e dos simpatizantes desta gazeta para salvá-la

Presados leitores: Há dois anos que A Batalha não vos incomoda senão para vos chamar a atenção para o panorama da sociedade burguesa. Há dois anos que vos não pede auxílio monetário.

Tem conseguido este jornal manter-se durante estes dois anos sem apelar para a solidariedade dos leitores. Tem vivido apenas dos seus recursos. Mas, esgotados esses recursos, somos forçados, bem contra a nossa vontade, a vir a público fazer o estendal da nossa miséria.

Durante dois anos não fizemos apelo à amizade dos simpatizantes desta gazeta. A rifa de um automóvel e o auxílio, que aliás ultrapassou a nossa expectativa, que A Batalha recebeu para compra do seu material gráfico, deram-lhe alguns provimentos que, bem administrados, conseguiram durar até à data. Mas esses auxílios esgotaram-se. E A Batalha encontra-se neste momento à beira do abismo.

O papel que vem agora do estrangeiro, obriga-nos a empatar quantias grandes, que as nossas acanhadas receitas não comportam.

Já algumas dívidas pesam grandemente no nosso deficit. E é este que nos obriga a soltar o grito alfitivo, o apelo à solidariedade dos camaradas.

A Batalha chegou a esta situação deplorável: se não a auxiliarem, e quanto antes, suspende a publicação.

A vida de A Batalha está nas mãos daqueles que entendem que ela, neste momento mais do que nunca, deve viver.

E ela tem de viver para desmascarar a alta finança, para manter a distância a reacção, para defender os interesses de uma grande maioria de expoliados que, neste momento, se encontram numa situação tão difícil que não podem manter de pé e firme o seu baluarte na imprensa diária.

Que os nossos leitores não esqueçam este facto importantíssimo: A Batalha, se não a auxiliarem imediatamente, morre.

## O ENSINO RELIGIOSO

## Resposta serena a uns comentarios violentos e injustos

Como se vivessemos numa sociedade composta quasi exclusivamente de meninos de côro ou vegetásemos sob o terror e a intolerância vesga e odiosa dum regime teocrático, o discurso que D. Vitória Pais pronunciou sobre o ensino religioso provocou clamores no Congresso Pedagógico — clamores que alastraram como uma mancha de azeite da União Fabril pelas colunas da imprensa de matiz reaccionário.

E até o próprio Diário de Lisboa, saindo das normas subitas e da mansa ponderação que tem usado para atacar governantes com galões de general dedicou uma carga cerrada de adjectivos contra a professora que emitiu uma opinião que já foi subscrita por pedagogos que nesta complexa ciência de ensinar se immortalaram. Deu-se até a curiosa circunstância de ser o Dr. Joaquim Manso, que há tempos, no seu próprio jornal foi revelado a ler Voltaire, com beatitudine, sentado num cadeirão antigo, quem alvejou D. Vitória Pais com expressões que se escapam aos termos injuriosos, não deixam de ser profundamente injustas a ponto de revelar o mergulho dum espírito limpo num sectarismo, pelo qual devia — assim o supunhamos — nutrir o horror digno de todas as pessoas verdadeiramente inteligentes e verdadeiramente cultas.

D. Vitória Pais defendeu, nos termos mais correctos e na linguagem mais serena, o critério de que não se devem inculcar às crianças ideias que são impróprias para a sua idade; ideias sobre as quais, no próprio reino dos adultos não existe uma certeza que as illumine com o esplendor próprio das grandes verdades eternas. E, a propósito, salientou os perigos que resultam duma educação baseada num artifício que tem provocado grandes e incruentas pugnas, cuja recordação ainda hoje arreperia o sentimento da inteligência de todos aqueles que entendem que o mundo não é suficientemente pequeno para caber no âmbito estreito e sectário duma sacristia.

O dr. Joaquim Manso entendeu que isto era pouco e — no seu desejo de defender um decreto que permite illuminar as consciências infantis com verdades que nem aos 80 anos se atingem porque são indemonstráveis — resolveu transformar uma professora portuguesa numa nihilista russa que pretende «subverter idolos, templos, escolas, instituições e soberanias». Há aqui um propósito de deprimir por calculo que não deve passar despercebido, tanto mais que no mesmo artigo se manifesta o desejo de que «os nervos de D. Vitória Pais se acalme» e de que ela mais tarde se arrependa, ajoelhando contrita aos pés dum padre — que não será por certo o sr. Joaquim Manso que não é padre...

Aplicando esse critério a Guerra Junqueiro, a «Velhice do Padre Eterno» não passa dum ataque de nervos posto em alexandrinhos, que não existiriam se houvesse o cuidado de ter ministrado ao grande poeta umas colherzinhas de água de flor de laranjeira. E teria que se generalizar o mesmo critério ao imortal Vitor Hugo quando, no século passado, afirmou que a igreja reclamava «a liberdade de não se ensinar». E a Litre, Holbach, Proudhon, Helvetius, ao próprio Teófilo Braga, não ficando no tinteiro Basílio Teles, que atacou a igreja romana com expressões que D. Vitória Pais não teve, visto que não a atacou, esquecer-se até de a citar.

Ao dr. Joaquim Manso, que por certo deve ler pelo menos o seu jornal, não lhe passou despercebido que a reportagem imparcialíssima que ele inseria sobre o congresso, vincava a circunstância de D. Vitória Pais só ter conseguido pronunciar as primeiras palavras do seu discurso, devido à interrupção grosseira, descomposta e maliciada dos professores católicos que, sabendo-se em minoria, quiseram vencer pelo berro e pelas patadas furiosas que deram no solo.

Essa interrupção de professores que se esqueceram que o eram para se recordarem do seu credo religioso, devia merecer as frases que applicou à professora atacada, por que além de revelar uma intolerância deploável impediu o sr. Manso, de saber ao certo, o que pensava sobre o assunto D. Vitória Pais...

Dito isto convém esclarecer o sr. Manso: a atitude de D. Vitória Pais não foi bélica. Atitude bélica tiveram-na os seus adversários, perante a qual ela cruzou os braços serenamente, sorrindo com uma piedade talvez mesclada de desprêzo pela insolente e grosseira arremetida dos que temerem que uma senhora, que é uma das suas colegas mais distintas e cultas, expuzesse o seu pensamento sobre o ensino infantil.

Se nós recorremos ao processo usado pelo sr. Joaquim Manso para com uma senhora «que não lê Voltaire sentada num cadeirão antigo» giramos que acalmasse os nervos só por afirmar no seu artigo que «Deus não é uma invenção de teólogos ou de pedagogos, mas sim o princípio e o fim da vida».

E não lhe pediríamos que demonstrasse a verdade dessa sua ousada e bélica afirmação. Só por excesso de nervosismo faríamos um pedido tão inútil...

C. L.

## Novo marco fontenário

Vai ser construído um marco-chafariz em Palma de Cima, no local entre as quintas da Marcolina e da Horta Sêca

## INOCENCIO & METRÓPOLE

## PELO DEDO SE CONHECE O GIGANTE

que, afinal, é um pigmeu de muito alimento como temos demonstrado e demonstraremos

Dizia-nos ontem um advogado muito culto e inteligente, que vem seguindo com atenção a nossa campanha sobre o caso Banco de Portugal-Angola e Metrópole, que não compreendia a protecção dispensada pelo juiz Alves Ferreira ao sr. Inocencio Camacho, governador do Banco de Portugal.

— Um homem — dizia ele — que tem uma vida comercial tão escabrosa, tornava-se respeito. Um homem que se associa ao Leite da Silva para vender águas inquinadas, e ao José Joaquim Lourenço, que desfalcou José Augusto Dias & Filhos, não pode estar acima de toda a suspeita. Um homem que teve conhecimento do desfalco do tesoureiro Lupi a favor de várias casas bancárias e não procede, é mais do que um suspeito, é um cúmplice. Um homem que nunca se detendeu de uma maneira clara das acusações públicas que lhe fizeram é um suspeito...

O advogado nosso amigo continuou atacando, com eloquência, com verdades duras como punhos, a honorabilidade do governador do Banco de Portugal e concluiu: — Só se explica que Inocencio Camacho não esteja na cadeia fazendo companhia aos homens da Angola e Metrópole por medo de possivelmente se comprometerem outras personalidades de destaque no meio político e financeiro que porventura estejam secretamente ligadas a grande negociação.

O advogado que connosco conversava é um orador e a nossa pena não é capaz de acompanhar os vãos da sua oratória. O seu depoimento foi esmagador. A sua indignação era sincera. E não sabia ele da vida de Inocencio Camacho o que sabemos.

Se lhe tivesse conhecimento do estendal de misérias que temos anotado cuidadosamente no nosso «dossier», maior seria a sua indignação, mais forte seria o seu discurso esmagador.

Por muito que o Inocencio Camacho queira esconder as dedaças que deixou no caso das notas da Angola e Metrópole, elas aparecerem mesmo à vista desarmada. E o seu passado, onde factos identicos à burla

das notas de 500 escudos «Vasco da Gama» são bem notórios, torna mais nítidas as dedaças de Inocencio Camacho.

Pelo dedo se conhece o gigante e pela maneira natural e dissimulada como decorreram as negociações para o fabrico das notas se conhece que por ali andou o dedo de Inocencio Camacho.

De resto, sem a intervenção de alguém de grande peso no Banco de Portugal, não seria possível levar-se a casa Waterlow a fabricar as notas.

Para a impressão das referidas notas utilizou-se a casa Waterlow & Sons da carta do Banco de Portugal datada de 14 de Janeiro, carta que era dirigida a Marang e na qual se indicavam os nomes para a numeração e organização das respectivas séries.

Ora, ninguém por muito hábil conseguiria organizar essas séries de uma maneira tão perfeita que coincidissem com o segredo do Banco, segredo que só Inocencio Camacho poderia revelar.

O próprio sr. Waterlow, grave, ponderado, inglês, sóbrio nas palavras, comedido nas expansões, declarou — e as suas declarações constam do processo — que só pessoa do Banco de Portugal poderia fornecer os referidos elementos. Julgava o sr. Waterlow que se tratava de uma repetição, de uma emissão já feita. E, assim, os dois factos a ligar mais importância para esclarecimento do emaranhado caso são: a carta acusando a recepção de 7 de Janeiro, que foi enviada pelo correio; e a carta indicando os números das séries das notas.

Todas estas suspeitas andam em torno do Banco de Portugal. As importantes declarações de Waterlow constam do processo, mas os investigadores não tocaram no Banco de Portugal, nem desconfiaram de Inocencio Camacho, tão prático em emissões secretas, fraudulentas, perfeitamente identicas àquela em que a Angola e Metrópole interveio.

E por hoje basta. Descansemos um pouco, para amanhã fazermos mais algumas revelações curiosas sobre a vida comercial deste Inocencio — sem inocência.

## NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

## A dominação do capitalismo estrangeiro na indústria italiana

## O governo bolxevista anda em represália comercial com uma firma francesa

TURIM.—O advogado Laspia, secretário da liga fascista italiana em Nova York, ao regressar à Itália, foi entrevistado por um redactor de «La Gazzetta del Popolo». O chefe fascista declarou, entre outras coisas, que a simpatia dos americanos (dos financeiros, bem entendido) pelo fascismo e, especialmente, por Mussolini, aumentou desde a propaganda feita pelo conde de Volpi.

E, para o provar, apontou um facto que consideram sintomático: o auxílio financeiro que frequentemente dispensam ao fascismo os banqueiros americanos para encorajar a sua propaganda.

Efectivamente, os financeiros americanos atiraram sobre as indústrias italianas, rajadas de capital e subsidia largamente o fascismo. Daqui, a simpatia profunda pelo regime imposto na Itália.

A exploração intensa das classes operárias, da qual apenas beneficiam os industriais italianos e os tubarões «yanquees», permite a estes últimos dar uma pequena parte dos seus lucros aos emissários de Mussolini nos Estados Unidos. Business is business!... E os negócios se fazem com a pele do trabalhador de Itália.

Por alguma coisa é que o Evening Post fez notar o contraste que existe na attitude da França e Inglaterra e na da Itália: «esta oferece — diz aquele jornal de Nova York — um admirável exemplo aos outros devedores da America».

Os homens que, há longos anos, têm fechados na prisão, inocentes, os operários Sacco e Vanzetti, não poderiam ter diversa attitude perante um homem e um regime que fazem de um país de 40 milhões de habitantes uma imensa enxovia.

## A actualidade política na Rússia

### Um aspecto da luta comercial com potências estrangeiras

A infiltração capitalista no bolxevismo, ainda que esteja evidenciada aos olhos de pessoas atentas, é tenazmente defendida com uma terminologia apropriada, mas vaga, como sempre convém aos governos quando manobram em segredo.

Por exemplo: à aceitação de capital estrangeiro chamam os bolxevistas, simplesmente, estabelecimentos de relações económicas; aos adidos no estrangeiro chamam, em conjunto, representação comercial.

Agora, produziu-se um incidente com capitalistas franceses, um mero incidente entre dois estados que mantêm as mais cordiais relações económicas. A sociedade «France-Export» obteve uma concessão para organizar em Moscovo uma exposição de produtos industriais franceses nas seguintes condições: autorização para importar todos os artigos destinados à exposição,

mas exceptuando mercadorias; o conhecimento da produção francesa nos meios comerciais soviéticos seria o objectivo exclusivo, não sendo permitida nenhuma operação de comércio; a exposição ficaria limitada a artigos de caracter técnico.

Para garantir o exito da exposição, a «France-Export» depositou, à ordem da representação comercial russa em Paris, em três bancos parisienses, a quantia de oito milhões de francos. Quem autorizou este contrato foi o camarada Krassine, comissário do comércio exterior.

O «France-Export» demandou a ampliação das condições firmadas; autorização para importar, também, artigos comuns de consumo, tais como seda, perfumes, produtos parisienses, etc.; mas, como fosse rejeitado este alargamento, a «France-Export» passou a reclamar autorização para transacções comerciais e, depois, para importar mercadorias, a fim-de se transformar a exposição numa feira comercial. Tudo isto foi recusado.

Então, a firma capitalista-burguesa declarou-se em guerra de represália com o governo de operários e camponeses, e este governo aceita a represália, como se estivesse em luta de classes. O depósito da representação comercial russa em Paris foi arrestado; e o expoliado levou a questão para os tribunais do capitalismo, onde juizes burguezes vão ditar a sentença segundo uma legislação que, burguesamente, garante o usufruto da propriedade tanto combatida pelo governo de operários e camponeses...

## O governo repelle as mentiras publicadas na imprensa estrangeira

MOSCOVO.—Informa a agência Tass, subsidiada pelo governo soviético: Os boatos reproduzidos na imprensa estrangeira, referindo insurreições na União Soviética, particularmente nos regimentos da Ucrânia, de Leningrado e de Kronstadt, e também prisões em massa e atentados contra personalidades soviéticas, são todos desprovidos de fundamento. Estes boatos representam uma grosseira mentira lançada de fontes hostis aos soviets, potências interessadas em desmortejar a opinião internacional para obterem exito nos seus planos de aventura.

## Foi novamente adiado o congresso soviético

MOSCOVO.—O secretário do comité executivo da U. R. S. S. decidiu o adiamento do IV congresso dos soviets para a primavera de 1927, em vista da impossibilidade de se encetar a nova campanha eleitoral, logo, após a de 1925, que recentemente



## CARTA DO PORTO

## O gaudío patronal vai afrontando toda a classe trabalhadora

PORTO, 12.—Um dos plúviosos jornalísticos que arenga diariamente no órgão fascista desta cidade coisas sobre a necessidade de medidas regressivas — declarou-nos ontem na sua «tradicional» crônica que estamos «precisamente no momento em que o governo tenta ampliar as horas de trabalho nas indústrias e no comércio», considerando este atentado às regalias operárias, conquistadas com tanto sacrifício, como urgente e indispensável à economia reacionária...

E tão urgente e tão indispensável, que essa anunciada ampliação do horário deve, na opinião do citado *arvístia*, ser extensiva às repartições públicas,

Esta lóia ultramontana, que assim mais claramente põs a descoberto o que já há muito se desconfiava das intenções governamentais, veio a propósito propósito duma crítica feita ao recente Congresso pedagógico na parte em que um professor pediu diminuição de horário para os educadores das crianças.

A «nova» do golpe de Estado que se prepara, «misteriosamente», contra o horário das oito horas, causou, como é natural, forte regosiojo nos meios industriais e comerciais, nos últimos dos quais, para melhor acompanhamento da restauração nacional, da pátria vitalidade, se vai operando um «leva-arriba» nas tabelas dos preços das coisas... Como patriotas e partidários «força-vivazes» do desperdício das energias racionais, não é má aquela nova e gradual ofensiva de má-baixa...

O gaudío patronal vai-se tornando irritante, chega já a roçar pela insolente provocação.

Quando isto é agora, que ainda o *Diário do Governo* não deu a última palavra. Então as camadas laboriosas serão alvo de maior chacota ainda, se elas, num esforço de energia bom senso, não souberem ou não quiserem inutilizar com os seus actos frísantes, incómodos, o que porventura os arregimentados da União dos Interesses Económicos consigam arrancar dos poderes militares que lhes são minimeamente amáveis...

Pelas ilações que temos tirado dos retalhos das conversas patronais, da indústria e do comércio, gira-se em volta de um triplice plano: aumento das horas de trabalho, redução dos salários e, por corolário, encarecimento dos produtos essenciais à existência...

Aqueles que não são parvos nem ferocemente egoístas, pensam agora nisto: a construção civil sofre uma crise aguda de trabalho; a metalurgia, o mobiliário e outras indústrias que se torna fastidioso enumerar,

cessou nas diferentes repúblicas da União Soviética.

A luta religiosa no México

Continua a dizer-se que a piedade católica causa vítimas

MÉXICO, 12.—Segundo declarações do arcebispo Ruiz y Flores, que chegou ao México a fim de discutir os assuntos eclesásticos com as autoridades episcopais, os fiéis de Acambano, seguindo o exemplo dado por outras terras, recusaram-se igualmente a abandonar as igrejas. Dois engenheiros do governo que tentaram auxiliar as autoridades locais, foram mortos pela multidão, e os seus corpos lapidados, apesar dos esforços empregados pelos pais para pacificar os ânimos. Nesta cidade, foram mortas mais três pessoas. Em Irapuato, as tropas executaram quatro indivíduos que haviam incendiado algumas casas de protestantes e morto uma mulher, que teria investido os católicos. Nos departamentos do interior, não há conhecimento de novos incidentes. — (H.)

Amadeu Alves nada adiantou. Joaquim Romano afirmou ter ouvido dizer que se iam formar as baterias a fim de irem à presença do comandante pedir a libertação dos dois soldados presos. Norberto Ferreira nada disse de interessante. As declarações dos incriminados originaram, da parte do juiz auditor, a seguinte frase: — Afinal prova-se que não houve nada em Artilharia 3. Como foi de noite, deve ter sido um sonho... O julgamento prossegue hoje.

**Selos do centenário de Portugal**

Nos dias 13 e 14 é obrigatória a aplicação dos selos comemorativos da fundação e restauração de Portugal, emitidos pela comissão central 1.ª de Dezembro de 1640, ao abrigo da lei 1814, de 19 de agosto de 1925. Estes selos não sobrecarregam o público, porque substituem as taxas normais.

**Preço de revolta**

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações. Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

**A VENDA A 10.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO**

Interessante romance histórico, profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução francesa. Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00. A obra mais barata que no género se publica.

**Julgamento de um operário**

No 2.º tribunal de Santa Clara, segundo o decreto últimamente publicado, responde amanhã, pelas 11 horas, o operário manipulador de pão José Marques Teixeira, que há perto de um ano se encontra preso no sector C, do Forte de Monsanto, depois de juntamente com outros operários presos ter andado aos baldios pelas esquadrões policiais.

Este operário é uma das vítimas do governo político dos Vitorinos e irá agora ser julgado por uma situação militar que se afirma inimiga de todos os políticos. E seu advogado o dr. Mario Monteiro e ele pede as suas testemunhas para que não faltem ao julgamento.

**LER E ASSINAR**

**Os Mistérios do Povo**

## Fujam galinhas, patos, perús e gatos, que vem aí a sanitária...

A comissão administrativa do município aprovou ontem a seguinte proposta:

«Fica expressamente proibida permanência e divagação de aves e outros animais pelos arruamentos da cidade de Lisboa, sob pena de 10\$00 de multa por cabeça, imposta aos donos dos animais;

Exceptuam-se os cães, quando devidamente acamados, cujos donos sejam possuidores da respectiva licença;

Verificando-se que os donos dos animais, depois de autodeclarados, persistem na continuação da infracção, ser-lhes há aplicada, além da multa, a apreensão dos animais, que serão distribuídos pelas casas de beneficência da capital;

Que as cominações penais estabelecidas para a infracção das disposições dos artigos 35.º, 247.º e 259.º e seus números 36.º, 260.º e 262.º do Código de Posturas Municipais, sejam elevadas para 60\$00 de multa.»

## Edições de «A Sementeira»

Práticas neo-maltusianas..... 50\$  
O sentido em que somos anarquistas..... 50\$  
A peste religiosa..... 40\$  
A Liberdade..... 50\$  
A Internacional (música e letra)..... 30\$  
Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Avoceta» são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Madeira e por via Funchal para a África Austral, Cape Town, Elisabeth e África Oriental e pelo paquete «Andes» para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, sendo da Estação Central dos Correios a última firação da correspondência ordinária às 11 horas e para a registada recebem-se até às 9 horas para ambos os paquetes.

## Um boi pior do que um urso

No Cais do Pósto de Desinfecção, na rua 24 de Julho, onde se encontra fundeado o vapor «Gandar», da Companhia Colonial de Navegação, que deve sair hoje para o norte com o carregamento de milho e trigo, vários trabalhadores procediam, ontem à tarde, ao transporte para bordo de mantimentos para serem consumidos pela tripulação, durante a viagem. Quando a bordo, tiravam um boi do respectivo guindaste, o animal espantou-se e investiu com o criado daquele vapor, Manuel António Lucio, de 54 anos, natural de Bragança, e residente na rua de Santo António à Estrela, 74, o qual foi por aquele colidido com uma das hastas, que lhe produziu um profundo ferimento no lado direito do torax. Socorrido pelos companheiros de trabalho, foi imediatamente transportado ao Hospital de São José, em cujo Banco, foi observado pelos drs. José Paredes e Henrique Rias, recolhendo, depois de devidamente pensado, à Sala de Observações, sendo muito grave o seu estado.

## Um cavalo agressor

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e foi para casa, Serafim Ferreira, de 21 anos, natural e residente em Ussella, Obidos, e que ali foi atingido pelo coice de um cavalo, ficando contuso pelo corpo.

## Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 3310, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, anexo ao seu preço avulso de 5\$1.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidades maiores há um abutimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA

## OS QUE MORREM

Maria Amália Janeiro

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, da rua da Cruz, 5, 2.ª (Alcantara), o funeral da menina Maria Amália Janeiro, filha querida do sr. Bento José Janeiro e neto do comerciante de aquele bairro sr. José Janeiro. A infeliz menina era sobrinha do tipógrafo do *Rebate* sr. Joaquim da Silva.

Alice Augusta Gonçalves

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, do hospital Estefânia para o cemitério do Alto de São João, o funeral de Alice Augusta Gonçalves, esposa do operário corticeiro Arnaldo Eugénio e que anteontem faleceu naquele hospital, após uma operação difícil.

Maria José da Piedade Garcia

Na sua residência faleceu ontem Maria José da Piedade Garcia, com 67 anos de idade, mãe do sr. Alvaro António Garcia, antigo empregado nos jornais.

O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada.

## Dois homens agredidos

No Banco do hospital de São José, foram pensados e seguiram depois para casa, Benedito dos Santos, de 70 anos, jardineiro, rua dos Anjos, 60, cave, e que foi agredido, ficando ferido no rosto, e Sebastião Pombreiro, de 24 anos, empregado no comércio, travessa de Santa Catarina, 11, 2.ª, agredido na rua Eugénio dos Santos, que ficou ferido no rosto.

## Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA, «IDEÁRIO», que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação Libertária — Tática — Evolução e Revolução — Violência — Liberdade e Autoridade — Ensaios Filosóficos — Intelectualismo — Ideias Iconoclastas — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Espiritual — Homens Representativos — Trabalho Político — Letras — Fragmento Inédito.

Preço 1\$500 — Pelo correio 1\$650  
Pedidos à Administração de A BATALHA

## EM CASELAS

## Policías que metem as mãos em dinheiro que não lhes pertence

Sem lhe acrescentarmos uma linha reproduzimos a seguinte edificante notícia:

«Ontem, à noite, soubemos que no pósto de policia de Caselas, ocorreu um facto de certa gravidade.

Como se sabe, às antigas portas da cidade, a policia faz a cobrança dos direitos de portagem aos condutores de veículos que conduzem mercadorias.

Alguns guardas cometeram ali um desfalque que ascende a alguns contos.

O cabo comandante, que é o responsável, sendo intimado a comparecer no comando da policia tentou suicidar-se, disparando contra si a pistola, não sendo atingido pelas balas. Foi desarmado e ficou vigiado por ordem superior.»

## AGREMIÇÕES VARIAS

**Vendedores ambulantes.** — Na assembleia geral que reuniu no pretório dia 11, foi resolvido que se aguardasse o resultado das negociações encetadas para se normalizar a Secção de Quinquilharias nos lugares primitivos. Também resolveu suspender os pagamentos até que a Câmara atenda as reclamações pendentes. A próxima assembleia realizar-se-há no próximo dia 18 a fim de novamente apreciar a situação.

**Grupo de Solidariedade os 21 Manufactores de Calçado.** — Reúne-se amanhã, pelas 21 horas, para apreciar o relatório de contas, e outros assuntos.

## O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoos escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. L. T. Folheto com 37 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

## A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkimof. Preço 1\$50.

## Exigências censuráveis...

O *Jornal de ALENQUER*, semanário republicano independente que se publica em ALENQUER, suspendeu, por virtude de lhe ser imposto o sujeitar-se à censura em Santarém, o que lhe causaria prejuizos incalculáveis. Santarém dista de ALENQUER sete léguas. Destas minharas não cura a censura...

## Um achado perigoso

Na enfermaria de Santo António do Hospital de São José deu entrada Martinho Henrique Faustino, de 23 anos, natural de Mafra e ali residente nos Casais de São Lourenço, que tendo encontrado uma bomba de dinamite das que se empregam para rebarbear a pedra nas pedreiras, chegou-lhe fogo, e explodindo esta nas mãos, esfacelou-lhe os dedos da mão direita, os quais lhe foram amputados no Banco, pelos drs. Alberto Mac Bride e Abel da Cunha.

## A série interminável

No Banco do Hospital de São José recebeu curativo e recolheu a casa, Maria Elena Rosa, de 50 anos, residente na rua Estefânia, 5 e que, próximo da residência, foi atropelada por um automóvel, ficando contusa nas pernas.

## Incêndio num carro eléctrico

O carro eléctrico 486, ao passar, ontem de manhã, pelo Terreiro do Paço teve incêndio na caixa de controle, causando-lhe grandes prejuizos. Tendo comparecido material de incêndios, foi o fogo extinto com o emprego de uma agulheta.

## SOCIEDADES DE RECREIO

**Grupo Dramático Solidariedade Proletária.** — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, a assembleia geral deste grupo, para tratar dum acordo com o ensaio.

«A BATALHA» no Funchal vende-se No Bureau de La Presse.

## MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

**Caixa de Solidariedade dos Vendedores dos Jornais.** — Reúne hoje, pelas 17 horas, a direcção e o conselho fiscal e a comissão de festas para assunto importante.

## Uma vítima da radiologia recompensada

Foram publicamente reconhecidos ao dr. Carlos Leopoldo dos Santos, médico e subdelegado de saúde, de Lisboa, os seus merecimentos de dedicação profissional pela radiologia, de que lhe resultaram lesões pelas quais houve que amputar-lhe um dedo da mão, fazendo dele um mutilado mais entre as vítimas médicas dos raios X.

## Interesses locais

Há tempo, por motivos políticos, a sede da comarca de Almôndovar foi transferida para Ourique. Agora os habitantes da primeira daquelas vilas pediram ao governo que a sede da comarca volte a ser ali, tendo o ministro da justiça mandado ouvir sobre o assunto o Conselho Superior Judiciário.

**Teatro FOZ** MATINEE às 3 da tarde  
SOIRÉE às 9,15 da noite

**Estrondoso sucesso dos artistas: Pilar Gomes; Les Golden Stars; e los Caracteristicos**

**O sensacional «film» CORAÇÃO FORTE**

**Um autêntico sucesso**

## Rendimentos dos operários

## Um corticeiro queimado com água a ferver

Na fábrica de cortiças Braancamp & C., no Barreiro, quando ontem o operário corticeiro José Borges, de 49 anos, natural de Arganil e morador naquela vila, encalheira uns fardos de cortiça, desequilibrando-se, caindo para dentro duma das caldeiras com água fervente, e certamente teria uma morte horrível se não tivesse conseguido agarrar-se aos bordos da mesma caldeira. O pobre operário ficou ainda muito queimado nas pernas. Acudiram aos seus gritos outros companheiros que o tiraram dali e lhe ministraram os primeiros socorros, vindo em seguida para Lisboa, onde um auto da Cruz Vermelha o transportou ao hospital de São José, em cujo Banco foi pensado, recolhendo depois à enfermaria n.º 2, do Hospital de Arroios.

## Um carpinteiro que cai dum andaime

Na Sala de Observações do Banco do hospital de São José deu entrada José Fernandes Brás, de 19 anos, natural de Lisboa, carpinteiro, residente na rua de S. Cirilo, 8, rés-do-chão, o qual, quando ontem de tarde se encontrava trabalhando nas obras do Salão Alhambra, no Parque Mayer, caiu dum andaime, fazendo uma luxação na perna esquerda.

## Foi encerrado o frigorífico do Matadouro

Foi encerrado, e despedido o respectivo pessoal, o frigorífico do Matadouro, sob a alegação de que, possuindo duas camaras, só uma delas recebia algumas peças de carne enviadas por particulares.

## TEATROS

**Ilda Stichini**

Só até domingo o nosso público terá ocasião de aplaudir esta brilhante artista, na peça «Filhos», em scena no Nacional, onde ela tem uma admirável criação, pois que segunda-feira deve subir à scena em 1.ª representação a deliciosa comédia intitulada «Se eu quizesse» em que Ilda, Alexandre de Azevedo e Raul de Carvalho têm os primicias papéis.

—Hoje como ontem, grande concorrência no feliz teatro São Foz em que a orquestra «Foz Melody Band» executa com garbo e arte diversos trechos musicais e onde as The Golden Stars, bailam lindos e caprichosos números.

## Suplemento semanal ilustrado de «A Batalha»

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 4\$500.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 1\$500

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

## Museu Bordalo Pinheiro

Terminaram as obras de ampliação do Museu Bordalo Pinheiro, instalado no Campo Grande e doado pelo sr. Cruz Magalhães. Hoje, às 15 horas, proceder-se-há à reabertura do referido museu, que, de 1 de Outubro a 30 de Março estará patente ao público, das 11 às 17 horas e de 1 de Abril a 30 de Setembro das 12 às 18 horas, conservando-se fechado às segundas-feiras, dia de folga para o respectivo pessoal. O preço de entrada às quintas-feiras será de um escudo e nos restantes dias 50, estando isentas de pagamento as crianças até à idade de 10 anos, e os estudantes ou excursionistas escolares acompanhados dos professores.

Pelo presidente da comissão executiva da Câmara Municipal foram feitos convites a várias entidades para assistirem à solenidade da reabertura do Museu.

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 37 desta revista intitulada *Cameliana* de Adrian del Valle. — Preço, 50\$. — Pedidos à administração de A Batalha

## A higiene das casas

Por decisão da municipalidade, de futuro todas as canalizações parciais das propriedades particulares, tubos de queda e de ventilação, canos de descarga, algerozes, fossas e outras canalizações, tanto interiores como exteriores, destinadas à condução de dejectos e águas pluviais, que se reconheçam estarem em mau estado de conservação, serão concertadas pelos seus proprietários, procedendo às indispensáveis reparações para o seu regular funcionamento. Se as canalizações tiverem de ser substituídas, em virtude do seu péssimo estado de conservação, tal substituição só poderá ser feita com manilhas de grés.

## TEATRO

**AVENIDA HOJE**

**HOJE E TODAS AS NOITES**

**O FAMOSO**

**Dr. da Mula Ruça**

**Primoroso desempenho**

**Orquestra Jazz-Band**

**LA NOVELA SOCIAL**

**LA LOCA VIDA**

E' o título do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 50\$. Pelo correio 70\$.

## Os serviços da Cruz Vermelha

Durante o mez de Julho último, em Lisboa, a Cruz Vermelha prestou, nos seus postos da Praça do Comércio e do Calvário, 1174 tratamentos a feridos, 177 vacinações e ministraram-se 221 banhos. Os seus automóveis transportaram durante o mesmo mês, 499 feridos e doentes.

## 'A Batalha' na provincia e arredores

## Vidigueira

## Crise de trabalho

VIDIGUEIRA, 11. — Nesta vila a classe operária está atravessando uma grande crise de trabalho, aproveitando-se disso perversamente os detentores da propriedade, os exploradores de sempre, para provocar reduções em salários que são já irrisórios em relação à alta desproporcionada que o custo da vida atingiu.

Um trabalhador ganha, em regra, oito escudos por dia, quantia esta que lhe assegura a morte prematura pela tuberculose. Um trabalhador... que trabalha. Outros, há, porém, que devido à crise de trabalho proveniente das colheitas de cereais este ano terem sido escassas se encontram na mais crua das misérias.

Os salários de 8 escudos foram reduzidos para 5 o que constitui uma esplendida guia de marcha para o outro mundo.

Só lamentamos que os exploradores não tivessem vivido um ano, um ano só, com o salário de 6 escudos que era, para experimentarem a miséria e os sofrimentos a que condenaram aqueles que lhes edificaram as fortunas.

## Faro

## Arbitrariedade policiais

FARO, 10. — No sábado passado, em um local já fora da cidade, dois guardas civis, um conhecido pelo «Latas» e o outro que se chama José do Rosário, dirigiram-se a um indivíduo que estava satisfazendo uma necessidade, e o aludido «Latas», esbofetou-o. Junto encontrava-se João Francisco Fernandes, que indignado contra tão insolente agressão protestou, valendo-lhe esta atitude, o ser também ameaçado pelo referido «Latas» o qual pretendia prendê-lo, o que não conseguiu devido a aquele se ter refugiado em sua casa.

Este caso, que foi passado de noite, juntou bastantes curiosos no local, o que ainda mais enfureceu o aludido «Latas», o qual na impossibilidade de prender João Francisco Fernandes, voltou-se para o povo, de bengalo em riste, pois que se encontrava a paisana, e agrediu a fôrça e a direito, sem respeito por mulheres e crianças, ficando feridos Luís Francisco Taranita e Carlos Santos. Ao mesmo tempo que agredia o povo indefeso, dizia «que já matou um e que não se importava de matar os outros».

Este «Latas» é o célebre policia que, na noite de São João do ano passado, matou a tiro um camaroado marítimo, além de outras tropelias em que é íseiro e veseiro.

Os queixosos apresentaram petiçãoção da ocorrência, no commissariado de policia, e oxalá que sejam tomadas as devidas providências, para que este célebre policia não continue na sua senda feroz de agressão, a criaturas indefesas, porque a continuar tal facto, ainda mais indigna a opinião pública que se encontra bastante alarmada.

## Barcarena

## Festejos populares

BARCARENA, 11. — Promovido pela direcção dos bombeiros e por uma comissão de senhoras realizam-se nos dias 15, 16, 19, 22 e 23 pomposos festejos que constam de concertos musicais pelas bandas de Carnaxide, Barreiro, Linda-a-Velha, Reformatório de Caxias e Barcarena, quermesse, tombola, corridas de cantares, corridas pedestres, luta de tracção, pau encheado, pic-nic e fogo de artifício.

«Os Unidos», desta localidade realizam no dia 15 uma excursão às Caldas da Rainha e à Figueira da Foz.

## Trânsito público

A Câmara Municipal resolveu nomear uma comissão, composta por entidades do município, da policia e dos bombeiros, para apresentar com toda a brevidade um parecer sobre a regularização de trânsito e circulação nas ruas. A comissão poderá agregar todos os funcionarios que julgar indispensáveis.

## Sociedade «Estoril»

Horário dos comboios da linha de Cascais a vigorar desde 16 de Agosto de 1926. Partida do Cais do Sodré: 0,20; 0,55; 1,30; 6,55; 7,55; 9,20; 9,50; 10,55; 11,55; 12,20; 12,50; 14,05; 14,15; 16,30; 17,20; 17,25; 17,50; 18,20; 18,55; 19,25; 19,50; 20,20; 20,50; 21,20; 22,30; 23,50; chegando estes comboios a Cascais, respectivamente, às: 0,57; 1,43; 2,13; 8,01; 8,43; 9,57; 10,27; 10,43; 12,01; 12,43; 12,57; 13,27; 14,46; 15,10; 17,06; 17,57; 18,13; 18,27; 19,12; 19,36; 19,57; 20,13; 20,27; 21,14; 21,27; 21,57; 22,24; 0,27.

Os comboios que partem do Cais do Sodré às 14,05 e 20,20, só se realizam aos domingos e dias feriados, e o comboio que parte da mesma estação às 18,55, não se efectua nesses dias.

Partida de Cascais: 0,35; 1,10; 6,30; 7,14; 8,35; 8,50; 9,05; 9,34; 9,45; 10,50; 11,05; 12,50; 13,05; 13,35; 14,15; 16,00; 18,05; 18,35; 19,35; 19,00; 19,45; 20,05; 20,35; 23,05; 23,35; chegando estes comboios ao Cais do Sodré, respectivamente, às: 1,18; 2,05; 7,18; 8,20; 9,12; 9,38; 9,42; 10,15; 10,39; 11,12; 11,38; 11,42; 13,38; 13,42; 14,12; 15,07; 17,06; 17,58; 19,08; 19,12; 19,55; 20,39; 20,42; 21,12; 23,42; 0,17; 0,38.

O comboio que parte de Cascais às 19,00 só se efectua aos domingos e dias feriados.

## TEATRO NACIONAL







# A BATALHA

UMA ATITUDE DIGNA

## O operariado de Evora combate energeticamente as touradas

O seu exemplo devia ser seguido pelo povo trabalhador de todo o país

A União dos Sindicatos Operários de Evora fez editar o seguinte manifesto, que merece o aplauso unânime de toda a gente de coração e sentimentos:

A recente tentativa de se levar a efeito, nesta cidade, uma tourada a espanhola, com touros de morte, na qual deveria perecer, na arena, um burro completo! e a recrudescência, em todo o país, de repetidos espectáculos de morte, espectáculos infamíssimos e cruéis, impróprios deste século e da civilização contemporânea, deve levar-nos a intervir abertamente contra este triste sintoma da nossa decadência moral e social.

Contra os princípios modernos da civilização e humanitarismo, contra a fúndole em geral compassiva e boa do nosso povo, contra o que se infere dos decretos n.º 5650 de 10 de maio de 1919 e n.º 5364 de 12 de junho de 1919, e mais disposições contidas no edital do Governo Civil de Lisboa, de 15 de abril de 1899, e de outros distritos do país, contra o disposto na portaria número 2700, de 6 de abril de 1921, procura-se por todos os meios, restabelecer «tours de morte» em Portugal, para se oferecer em público, a homens, mulheres e crianças! — e como divertimento de gente civilizada! — o sacrificar animais indefesos às maiores crueldades e sofrimentos e rejeitarem-se no meio de aplausos delirantes, quando o sangue mais abundantemente corre, manchando a arena! e quando essas vidas inocentes se evoluem em holocausto à brutalidade de autênticos canibais!

Para honra do povo português, o entusiasmo maior e a tendência para tais infames espectáculos, tem partido das classes burguesas e de tradições aristocráticas, onde predomina um parasitismo ávido de absorver tempo, — que outros dedicam a melhorar na vida de trabalho — em divertimentos selvagens, variados e repetidos, de quem não tem onde empregar o tempo.

Pois bem! Que se divirta a burguesia, mas que não faça sacrificando vidas indefesas, nem arrastando a massa popular a ser comparsa de espectáculos degradantes para uma civilização de criminosos sob todos os pontos de vista, e principalmente perante os princípios de humanitarismo e leis da Natureza e da Vida.

O povo de Evora, como o de todo o país, deve compenetrar-se da alta missão e eterno destino que lhe está reservado:

Ser Ele o motor, o propulsor de todas as conquistas sociais e humanitárias, pois é sempre o Povo que tem escrito as grandes páginas da História, através dos tempos.

Tanto o bárbaro espectáculo das «touradas» como o «tiro aos pombos», como todo esse abandono, que se nota na sociedade de hoje, no que diz respeito ao preconceitismo, de todos os animais, demonstram a falta de humanidade, a falta de respeito pela vida, a falta de respeito pela vida humana.

Cidadãos! e camaradas: abaixo as touradas! Vivos os princípios de humanidade e leis da Natureza e da Vida.

Abaixo as touradas! Viva a solidariedade do povo trabalhador!

Recebemos a seguinte carta:

**Camarada Director de A Batalha.** — Permite-me que lave nas colunas de *A Batalha* o meu veemente protesto contra o procedimento que contra mim praticou certo jornalista, que para honra de Coimbra já há muito devia ter desaparecido.

Por ocasião das festas da Rainha Santa, que nesta cidade se realizaram no mês de julho p. p., tomei parte na exposição de produtos industriais e artísticos, expondo alguns trabalhos de talha e marcenaria; certa imprensa de Coimbra, que é pródiga em servir-bajuleiras ante aqueles que a miude o bamboeiam, na reportagem que fez da referida exposição simulou uma falsa miopia ante os cartões enormes que eu tivera o cuidado de apor aos meus modestos trabalhos, e atribuiu-os a outros, facto que já me sucedeu há dois anos, quando de outra exposição.

Como era natural, reclamei para o Tribunal dos Arbitros Avidores e o julgamento realizou-se no dia 24 do mês transacto. O director da Companhia, que muito senhor da sua importância tinha declarado não precisar de testemunhas, conseguiu, com várias alegações, que o julgamento fosse suspenso a meio da audiência.

Ontem, fez-se o julgamento e do depoimento das testemunhas deduziu-se claramente a razão que assistia ao *chauffeur* e destruíram-se todas as artimanhas da Companhia. Porém, foi adiada a leitura da sentença para 21 de Outubro próximo, estando certo de que ela não pode deixar de ser favorável à vítima da falta de escrúpulos dos dirigentes da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela.

**Liga Educativa "Os Perseverantes"**

Para assunto muito importante que se prende com o desenvolvimento desta instituição, são convidados a reunir hoje, pelas 21 horas, todos os associados.

**Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs**

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

Comunico aos sócios que a assembleia geral, que tinha sido convocada para o dia 22 de julho de 1926, e que, por motivo da suspensão de garantias, foi adiada, realiza-se hoje, sexta-feira, 13 do corrente, pelas 21,30 horas, na avenida do Visconde de Valmor, 72, apenas para se tratar do 2.º número da ordem de trabalhos, que se refere à admissão de novos sócios. Por este anúncio ficam convocados os sócios a reunir.

Lisboa, 11 de Agosto de 1926.

O presidente da mesa, João Cardoso da Silva Araújo.

## GRANDE EXCURSAO FLUVIAL

E' definitivamente no próximo domingo, 15 de Agosto, que se realiza o grande passeio fluvial promovido pela Comissão Escolar do Sindicato Unico da Construção Civil, pela margem norte do Tejo até São Julião da Barra, com desembarque na Trafaria, onde se realizará um «pic-nic» no pinhal, depois do que prosseguirá o passeio até ao Seixal, regressando daqui a Lisboa.

O transporte será feito nos melhores barcos a gasolina da Cooperativa dos Catraeiros, realizando-se o embarque no Terreiro do Paço pelas 8 horas, seguindo depois até Belem, onde atracará num gazolina à ponte para receber os excursionistas daquela parte da cidade, devendo regressar às 20 horas ao ponto inicial do embarque.

Acompanhará a excursão um excelente grupo musical composto por elementos da Sociedade Filarmónica Verdi.

Os bilhetes estão à venda na administração de *A Batalha*, na residência do confínio e na Comissão Escolar.

O seu preço é de 10\$00 e os bilhetes para crianças de 5 a 12 anos, 5\$00. As pessoas que tiverem senhas já as podem vir trocar por bilhetes definitivos.

## LUTA DE CLASSES

### Várias classes operárias de Nova York sustentam luta aberta com o patronato

**Nova York, julho.** — Há longas semanas que se encontram em greve os empregados da companhia que controla os transportes urbanos da cidade de Nova York. Esta greve tem-se estendido a todas as classes dos transportes urbanos, mas não conseguiu paralisar o movimento da companhia porque esta teve o apoio da organização patronal da que estavam desligados os grevistas.

A organização patronal existe desde 1916, ano da fútil greve dos transportes. Nessa organização, cada operário formava por localidade, de acordo com a profissão ou secção de trabalho. A secção de guarda-freios e cobreadores da metropolitano foi a primeira a desligar-se da patronal, declarando a greve; e logo se notou a ineficácia desta forma de organização e a necessidade de trazer outras classes, até que a greve pudesse cobrir toda a indústria. Foi a reindicação de organização sindical segundo o método dos I. W. W.

A companhia iniciou a sua preparação antes de se declarar a greve, concentrando nos subterrâneos centenas de indivíduos, recrutados em Chicago e noutras cidades, a fim de furarem a greve. A companhia, porém, está sofrendo enormes prejuízos e não conseguiu, ainda, normalizar o tráfego nas suas linhas.

Desde o começo da greve, a empresa patronal desenvolveu larga campanha de publicidade para se assegurar da fidelidade dos empregados organizados sob a sua fiscalização. Com muito ênfase, proclamou que a greve era ilegal, visto ter sido declarada por indivíduos que se rebelavam contra o seu jugo e contra a sua exploração; parece que o expediente não lhe surtiu grande efeito, pois que a greve foi alastrando.

Então, ameaçou com a demissão todos os trabalhadores que se não apresentassem em prazo determinado, perdendo os direitos de antiguidade os que se apresentassem. Notemos que esses direitos nada conferem, a não ser alguns, poucos, dólares por mês, como aumento.

Supomos que este segundo expediente está igualmente falhando, pois a quase totalidade dos trabalhadores mantiveram-se nos seus lugares.

A acção da companhia voltou-se contra os militantes das classes em greve: foi apresentada uma demanda de indemnização de 250.000 dólares como prejuízo sofrido com a greve, atribuindo ilegalidade à greve e as responsabilidades a indivíduos que nomeia.

Ao mesmo tempo requereu procedimento judicial que impeça aos grevistas todo o trabalho de persuasão junto dos amarelos, para que abandonem o trabalho. Verifica-se que a greve é mais decisiva do que se pretende fazer acreditar.

Também estão em greve mais de 40.000 operários e costureiras de alfaiataria de Nova York, que reclamam 36 semanas de trabalho por ano. Segundo as nossas informações, a greve mantém-se solidamente. Os patrões pagam os serviços de várias quadras que percorrem os lugares mais frequentados pelos grevistas, assaltando-os e agredindo-os. A greve, porém, alastrase de tal forma que se espera a próxima e total paralisação da indústria de alfaiataria.

A greve da indústria de couros e peles tende para o seu fim, com vitória completa para os operários.

Várias reuniões estão-se realizando para harmonizar as divergências suscitadas entre os empregados de decarros eléctricos e a companhia. Os operários exigem aumento de salários, em oposição ao intento da companhia de baixar os salários.

Correm boatos de novas greves. Os transportes urbanos paralisar-se-iam completamente, visto que os empregados dos elevadores e dos carros eléctricos de Chicago a Milwaukee estão unificados. Os empregados dos carros eléctricos de Chicago estão totalmente organizados, possuindo a fiscalização do trabalho. Estão divididos por três ou quatro sindicatos, mas todos acordaram em declarar a greve à mesma hora, se não forem atendidas as suas reclamações.

**Uma prevenção aos corticeiros de todo o país**

SEIXAL, 11. — Encontra-se no mesmo estado a greve dos corticeiros da fábrica Martins de Coima.

O industrial no intuito de esmagar o movimento trouxe para a fábrica trabalhadores rurais que tinha numa roça em Coima. O Sindicato do Seixal previne todos os

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

**S. U. Metalúrgico.** — Reuniu ontem a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciar um officio do Sindicato dos Alfaiates. 2.º — Apreciar as acusações feitas ao camarada Emidio Santana. 3.º — Apreciar o regulamento da Biblioteca. 4.º — Apreciar o relatório da secção de Belém. 5.º — Assuntos diversos.

Depois de ser lido o officio do Sindicato dos Alfaiates, falaram Almeida Marques, que explicou a acção dos delegados a C. S. T., José dos Santos, Joaquim de Sousa e Manuel Roque que censuraram a atitude dos delegados.

Almeida Marques, em nome dos delegados, formula à assembleia a pergunta de se concorda com a atitude dos seus delegados na C. S. T.

Posta à votação esta pergunta a assembleia rejeitou a acção dos delegados por 21 votos contra 2, ficando por isso demitidos os delegados a C. S. T.

Em seguida foi aprovada a seguinte moção d'ordem: «A assembleia geral do Sindicato Unico Metalúrgico, apreciando o officio da Associação dos Alfaiates, resolve: Manifestar à Associação dos Alfaiates toda a sua consideração e lamentar a atitude dos seus delegados no Conselho Geral da Câmara Sindical do Trabalho, passando à ordem de trabalhos».

Em referência ao segundo número António Graça lê uma carta em que acusa o camarada Emidio Santana, sendo resolvido nomear uma comissão de inquérito composta pelos camaradas: Fernando Cruz, Manuel Valentim e Ferreira da Silva. Sobre o 3.º número a assembleia constata que dois membros da comissão da Biblioteca pediram a demissão, resolvendo por isso recompor a referida comissão, nomeando para esse efeito os camaradas José Lopes e Fernando Cruz, aos quais incumbiu de levar à apreciação da próxima assembleia o referido regulamento da biblioteca.

Passando-se ao 4.º número José dos Santos lê o relatório da comissão administrativa da Secção de Belém do ano de 1925, o qual foi aprovado, juntamente com um voto de congratulação pelos trabalhos e pelo relatório apresentados pela referida comissão.

Nos assuntos diversos é apresentado o seguinte protesto que foi aprovado por unanimidade:

«Verificando-se que a imprensa burguesa vem especulando com o conflito havido na C. G. T., para gaudir dos nossos inimigos e lançar a desmoralização entre a massa operária — o que de certo modo se reflete na fraca organização que existe — e tendo em conta que esta greve questão foi ventilada com fim reservado pela referida imprensa; E constatando-se mau grado nosso que um jornal, que intencionalmente se intitula *O Anarquista*, não só faz eco de propaganda dissoluta como foi iniciador desse mesmo conflito;

Os operários metalúrgicos, reunidos em assembleia geral, resolvem manifestar a sua repulsa por tal attitude, protestando contra os maneios da imprensa venal e contra os detractores da organização sindicalista revolucionária e lamenta o silêncio do órgão confederal ácerca da campanha difamatória».

### CONVOCAÇÕES

#### REUNEM-SE HOJE

**Compositores Tipográficos.** — Pelas 17,30, em assembleia geral extraordinária, para tratar da forma como foi solucionado o caso da suspensão das «Novidades» e apreciar o pedido de demissão colectiva da direcção.

**S. U. Metalúrgico.** — Secção do Alto Pina. — Pelas 20 e meia horas, a comissão reorganizadora.

**Litógrafos e anexos.** — A comissão administrativa, pelas 19 horas precisas, para assumção de solução urgente que exige a presença de todos.

**Conselho Fiscal.** — Pelas 19 horas, para verificação de contas.

**Pintores da Construção Naval e Anexos.** — A direcção, pelas 20 horas.

**Federação do Calçado, Couros e Peles.** — Pelas 21 horas, o conselho federal, para continuação dos trabalhos.

**Manipuladores de Pão.** — A comissão administrativa, pelas 20 horas, para resolver um assunto referente a presos.

Também devem comparecer todos os camaradas que possam ir munir-se de manifestos para os distribuírem à classe para a sessão de domingo.

**S. U. da C. Civil.** — Secção do Alto do Pina. — Pelas 21 horas, a comissão administrativa.

**Comissão escolar.** — Pelas 21 horas, para assuntos indiadíveis.

#### DIAS PROXIMOS

**Federação Corticeira Nacional.** — Reúne amanhã, pelas 11 horas, na sede da C. G. T., o Conselho Federal, para se ocupar em definitivo da questão de crise de trabalho e outros importantes assuntos. E' indispensável a comparência de todos os delegados.

**Empregados da Carris de Ferro.** — Em assembleia magna, reúnem-se amanhã, pelas 21 horas.

#### SINDICATOS DA PROVINCIA

**U. S. O. de Faro.** — Reúni o Conselho de Delegados juntamente com as comissões administrativas dos organismos aderentes, estando representados os seguintes: Manipuladores de Calçado, Marítimos, Corticeiros, Mobiliários, Construção Civil e Metalúrgicos. Foram aprovadas as actas das reuniões anteriores e entrando-se na ordem dos trabalhos foi apresentada pelo secretário geral as razões de ordem económica que o forçam a ausentar-se de Faro e, por consequência, a necessidade de nomearem outro para o substituir, assim como um correspondente para *A Batalha*. Com relação ao cargo de secretário geral foi nomeado Francisco Xavier Pereira Júnior, e o correspondente de *A Batalha* ficou a comissão administrativa da U. S. O. com o encargo de convidar o que achar mais conveniente. Foram, também, nomeados para vogais da comissão administrativa Januário de Jesus e Manuel Miguel Afonso. Foi apreciada a circular da comissão delegada dos organismos que trata do conflito havido dentro da C. G. T., sendo vivamente rejeitado pelos presentes não só este conflito como factos anteriores, ficando resolvido

**SACCO E VANZETTI**

#### O protesto operário

De Veiros do Alentejo enviaram ao ministro da Norte-América em Lisboa um officio reclamando a immediata libertação de Sacco e Vanzetti os camaradas: José Valentim, Manuel Joaquim Almeida, Alberto de Sousa Filho, António Velez, António Maria Guerra, João Maria Lopes Lança, Ambrósio da Silva Maneta, Francisco Mendes Bagarro e João Vitorino de Oliveira.

## O Congresso Pedagógico

Na sessão de encerramento foi resolvido reclamar que seja aumentada a frequência das escolas primárias

A sessão de encerramento do Congresso Pedagógico foi presidida pelo sr. Joaquim Tomás secretariado por D. Lidia Fernandes Machado, Leonilde Castelo Branco, Virgílio Beira e Eduardo de Figueiredo.

A ordem da noite era a discussão sobre o relatório da Lutuosa e da Caixa de Previdência.

Antes, porém, os srs. Carlos Martins e Eduardo de Figueiredo submeteram à apreciação da assembleia uma questão: o pagamento excepcional do legado aos orfãos do professor de Penedono, João Alegria Lameiras. A sr.ª D. Vitória Pais, depois da proposta ter sido discutida pelos srs. Manuel da Silva, Acácio de Gouveia e Gomes Belo, alvitrou que essa proposta fosse aprovada por aclamação.

Por fim o sr. João Caldeira lembrou que o pagamento referido fosse por meio de rateio entre todos os professores, o que foi aprovado por aclamação.

Sobre a ordem da noite falaram vários professores resolvendo-se, por fim, o assunto «Lutuosa e Caixa de Previdência» fosse entregue à delegação executiva.

A comissão de apuramento de votos emitiu o parecer de que se reclamasse do sr. ministro da Instrução: que os professores das Escolas Primárias Superiores se sejam colocados em Lisboa depois de serem nomeados os concorrentes às mesmas escolas em Março último; que seja regulamentada a lei n.º 1.754 que os vencimentos dos professores de ensino primário e infantil não sejam inferiores aos determinados pelo decreto n.º 11.991, para escriptães de Direito e sargentos; que os inspectores sejam obrigados a dar aos professores efectivos de ensino primário geral a sua gratificação de serviço nas mesmas condições em que é dada aos professores interinos, pelo decreto n.º 11.638; que o tempo de permanência, determinado no mesmo decreto, possa ser prestado em terras de qualquer categoria; que o serviço dos professores interinos termine com a entrada ao serviço dos professores proprietários respectivos; que à escola primária sejam dados os meios necessários para a efectivação da educação física; que seja aumentada a frequência nas escolas primárias; que os exames da 4.ª classe sejam effectivados nas sedes dos concelhos; que aos professores seja concedido o bonus de 50 % nas linhas do Estado.

O sr. Acácio Gouveia leu um protesto do conselho da Escola Central n.º 1 de Lisboa, contra a falta de cumprimento de legados que concorrem para a construção daquela escola, especialmente na parte referente a habitação de professores, pois as dependências a ela destinadas estão ocupadas por várias entidades.

O sr. José Maria da Cunha propôs um voto de lóuvor a uma revista portuguesa de assuntos de instrução, que se publica no Brasil. Associou-se o sr. Barros Pinto, propondo, em aditamento, que esse voto se estendesse à Liga Propulsora de Instrução em Portugal, com sede no Brasil.

Igualmente foi saudada a imprensa que se fez representar no Congresso, encerrando-se, a seguir, os trabalhos.

### UM SOBERBO PROTESTO

#### Os inquilinos do Pátio do Israel também se insurgem contra o senhorio

No Bairro Chinês prossegue o movimento com a mesma firmeza

A greve de inquilinos em Marvila, além de se manter com notável firmeza, progrediu já por mais de um bairro. Os inquilinos do pátio do Israel resolveram secundar o movimento iniciado pelos habitantes do Bairro Chinês.

O protesto dos inquilinos do pátio do Israel é tão justo como o dos moradores do Bairro Chinês. Parte dos senhorios deste bairro já cedera, mas a outra parte ainda pelo Governo Civil, usando de influências várias para conseguirem mandados de despejo contra os inquilinos.

Veremos o que irá suceder. A construção destes bairros de lata faz-se clandestinamente, esquivando-se os seus proprietários ao pagamento de contribuições ao Estado.

O pátio do Israel são trinta barracas de madeira, mandadas construir pelo agiota Israel Pilro, sem outra naturalidade que a de explorar infamemente uma pobre gente à qual exige rendas que vão até oitenta escudos.

O movimento dos inquilinos do Bairro Chinês e do pátio Judeu é soberbo na sua significação. Torna-se exemplo para todos os habitantes de Lisboa que se sintam vítimas sem defesa da exploração ignóbil dos senhorios.

#### Uma reunião dos inquilinos em greve

Reúnem-se, hoje, pelas 20 horas, conjuntamente, na Associação dos Corticeiros, rua de Marvila, 57, 1.º, todos os inquilinos do Bairro Chinês e do pátio do Israel.

oficiar transmitindo as resoluções desta reunião e aguardando que sejam tomados mais em devida conta os organismos da provincia. No final foi aprovada uma proposta contra a ameaça de desenvolvimento da reacção clerical no México, assim como em todos os outros países.

#### JUVENITUDES SINDICALISTAS

**Núcleo de Lisboa.** — Reúne-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral deste núcleo. Devido à importância colectiva do assunto, torna-se indispensável a comparência de todos os filiados.

**Secção de Belem.** — O secretariado sectional convida todos os seus filiados a comparecerem hoje à assembleia geral do Núcleo.